

EXPEDIENTE

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
A Revista de Desenvolvimento Econômico é uma publicação
semestral do Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade
Salvador – UNIFACS.

Universidade Salvador – UNIFACS
Laureate International Universities

Presidente

Marcelo Henrik

Chanceler

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

Reitora

Márcia Pereira Fernandes de Barros

Pró-reitor de Graduação

Adriano Lima Barbosa Miranda

Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação

Luiz Antônio Magalhães Pontes

Coordenador de Projetos de Pesquisa e

Coordenador de Extensão e Inovação

José Mascarenhas Bisneto

Diretora Acadêmica de Planejamento

Maria das Graças Sodré Fraga Maia

Diretor Acadêmico da Pós Graduação Stricto Sensu

Manoel Joaquim Fernandes de Barros

Diretora da Pós Graduação Lato Sensu

Maria Ângela Costa Lino

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento

Regional e Urbano – PPDRU

Prof. Alcides dos Santos Caldas

Coordenadora do Centro Cultural e Editora

Gismália Marcelino Mendonça

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alcides Caldas

Profª Dra. Bárbara-Christine Nentwig Silva

Profª Dra. Debora Cordeiro Braga

Prof. Dr. Benny Kramer Costa

Prof. Dr. José Manoel G. Gândara

Prof. Dr. Luiz Gonzaga G. Trigo

Prof. Dr. Fernando C. Pedrão

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Prof. Dr. Pedro Vasconcelos

Profª Dra. Regina Celeste de Almeida Souza

Profª Dra. Rosélia Piquet

Prof. Dr. Rossine Cruz

Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva

Prof. Dr. Tomás Albuquerque Lapa

Profª Vera Lúcia Nascimento Brito

Prof. Victor Gradin

Editor

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Editoração Eletrônica

Nexodoc Consultoria em Tecnologia da Informação LTDA.

Capa e Editoração Gráfica

Raimundo Cardoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. É vedada a reprodução integral de artigos sem a formal autorização da redação.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Alameda das Espátodias, 915 - Caminho das Árvores,
Salvador, Bahia, CEP 41820-460 - Tel.: 71-3273-8557
E-MAIL: rde@unifacs.br – dantasle@uol.com.br



**Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano - PPDRU**

EDITORIAL

Circula a RDE 22 em meio digital. Para meu desgosto, pois apesar de não desprezar a tecnologia e suas facilidades para divulgar o conhecimento, entre outras coisas, a minha vista cansada não se acostuma com o brilho da telinha e os *ipads* da vida não possuem aquele cheirinho de livro. Desconfio que o olfato me ajude na leitura, quanto mais velho é o livro, mais gosto dele. Definitivamente nasci traça. Sou um conservador renitente. Fazer o quê? Deletem-me!

Aqui estamos trazendo dez artigos e um texto histórico todos elaborados para este número datado de dezembro de 2010. O primeiro deles trata dos eternos desequilíbrios regionais no Brasil e a hipótese da convergência do desenvolvimento. É um tema que Sylvio Bandeira de Mello e Silva, Barbara-Christine Nentwig Silva e Maina Pirajá Silva abordam com competência germânica. Eles medem os desequilíbrios regionais no Brasil, em suas diversas escalas (regiões, estados, mesorregiões, microrregiões e municípios), confrontando seus índices com a possibilidade da emergência da redução dos desníveis regionais, a partir das hipóteses que são propostas no clássico estudo de Jeffrey Williamson, publicado em 1965. Eu particularmente sou cético quanto à redução dos desequilíbrios brasileiros que são elevados na escala dos estados, das mesorregiões, das microrregiões e bem mais altos na escala do Brasil dividido em municípios, como demonstram os autores. Depois que li pela nésima vez o livrinho (tamanho nunca foi documento) do mestre Celso Furtado, *O mito do desenvolvimento econômico*, escrito nos idos de 1974, me convenci desta grande ilusão também retratada por Giovanni Arrighi em 1997.

Rosélia Piquet, ilustre pesquisadora fluminense, nos brinda no segundo texto com os resultados das suas pesquisas sobre a cadeia produtiva do petróleo no Brasil e no Norte fluminense. Ela nos informa quanto às perspectivas dos investimentos da indústria petrolífera no Brasil para os anos 2011-2014.

Os irmãos Casseb, incansáveis estudiosos da economia baiana, produziram o terceiro texto onde tratam do crescimento econômico da Bahia correlacionando-o à expansão industrial dos últimos trinta e dois anos. O marco escolhido para essa análise foi a entrada em operação do Polo Petroquímico de Camaçari, pois é a partir desse momento que a estrutura produtiva do estado começa a se modificar, perdendo sua feição agroexportadora, transformando-se (no meu entendimento) numa produtora de bens intermediários, visto que o “polo” nunca deixou de ser um enclave.

Os paranaenses Leticia Castro Gaziri e Sieglinde Kindl da Cunha, no quarto texto, apresentam o resultado de um estudo de caso sobre o processo de inovação no setor de móveis. Segundo dizem os autores o estudo realizado pretende contribuir com o entendimento das condicionantes de inovação do setor moveleiro a fim de promover o desenvolvimento da indústria através da inserção e do aprimoramento do processo de inovação por meio de políticas públicas mais eficazes.

O quinto texto é de Yuri Cesar de Lima e Silva, Maria Lussieu da Silva, Andrei de Lima e Silva. Eles apresentam os resultados de sua pesquisa sobre a lógica de funcionamento de arranjos produtivos locais de setores refinados tecnologicamente localizados na Região Nordeste do Brasil.

O velho (velho para mim é elogio) pesquisador e professor Luiz Coêlho de Araujo, com o seu jeito gostoso de escrever fala no sexto texto da sustentabilidade trilheira do Vale do Capão, um buraco psicodélico que atraí para o seu interior, desde os idos de 1960, os milhares de adeptos da contracultura e amantes da natureza que acorrem todos os anos à Chapada, o segundo portão de entrada para as trilhas no eixo Lençóis / Iraquara / Palmeiras / Capão / Andaraí / Mucugê, dentro e no entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Ele também sintetiza a trajetória de 100 anos da Chapada desde o fausto do diamante à sua inserção no circuito do turismo ecológico, em que o Capão é hoje um dos principais pontos de interesse por ser também uma experiência singular de uma comunidade que se organizou bem baseada para criar a sustentabilidade local, construindo do zero à infra-estrutura básica e de serviços urbanos que dá suporte ao turismo trilheiro, internalizando a receita turística, gerando empregos, protegendo o meio-ambiente, dinamizando e reativando a cultura popular.

O africano, Lito Nunes Fernandes, professor da Universidade Colinas de Boe em Bissau (Guiné-Bissau) comparece no sétimo texto com o seu grito de protesto, contra a fome, a pobreza e a injustiça gerada pela dominação ocidental da África. Ele relata como a África Subsaariana apresenta condições deploráveis de vida. Para piorar ainda mais a situação, seus governantes são corruptos (uma situação que não é novidade para nós brasileiros) e, na maioria dos casos, roubam tudo o que pertence ao povo e lançam a maioria na miséria e pobreza. O objetivo do artigo é demonstrar a origem desta situação de pobreza e suas consequências, partindo da hipótese de que a colonização, a desigual distribuição do comércio internacional, assim como a atuação dos seus dirigentes, são fatores chaves para entender o estado de penúria em que atualmente vive grande parte de seus conterrâneos.

Rodrigo Loureiro Medeiros e Gustavo dos Santos, no oitavo texto, apontam para a necessidade de políticas industriais de corte regional no Brasil. Chamando a atenção para a região amazônica brasileira sugerem uma estratégia evolucionária focada na visão baseada em recursos (VBR) de forma a aproveitar sustentavelmente os recursos naturais existentes da região.

Karen Sasaki neste nono texto propõe-se a discutir o conceito de identidade de lugar no contexto da globalização e utiliza como moldura teórica os clássicos da geografia humanística: Carl Sauer, John Wright, David Lowenthal, Yi-Fu Tuan, Edward Ralph e Anne Buttimer.

O décimo texto é de Carlos Eduardo Oliveira e Saulo José dos Santos Rocha. Eles tratam da ação extensionista da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, buscando aprofundar a discussão sobre o papel e o potencial de contribuição da universidade pública no debate sobre o desenvolvimento regional.

Finalizando a edição, na seção RDE-História, trazemos um texto do Professor Victor Gradin, um dos artífices da Bahia Moderna (que na sua modéstia empedernida não vai gostar nada desta referência indiscreta) Ali, pragmaticamente ele diz que a verdadeira teoria do desenvolvimento econômico ainda está por ser escrita. E defende a integração nacional, num sentido econômico, fato que, até hoje os desequilíbrios apontados nesta mesma edição demonstram que não aconteceu transcorridos 45 anos da exposição por ele feita ao Congresso Nacional.

Tenham uma boa leitura e façam como ensinaram os romanos: *ridens castigat mores*, mandando para o inferno o formalismo, no que foram bem copiados por Gil Vicente e Voltaire, entre outros mestres da irreverência.

Prof. Dr. Noelio Dantaslé Spinola
EDITOR